

Agilizar e imprimir qualidade ao atendimento que presta à comunidade têm sido a principal meta assistencial desta Direção Geral. Com o objetivo de padronizar as condutas médicas, foram unificados serviços e seções do INCA, como os de Oncologia Clínica e de Cirurgia Abdômino-Pélvica, em 2001 e no início de 2002, respectivamente.

O mesmo já havia acontecido com as seções de Ginecologia e de Mastologia. Agora, em maio de 2002, chegou a vez dos Serviços de Anatomia Patológica e Citopatologia dos Hospitais do Câncer I, II e III, e do Sitec, que passaram a funcionar num mesmo endereço, constituindo uma nova Divisão.

A Divisão de Citopatologia e Anatomia Patológica, que recebeu investimentos na ordem de R\$ 3,5 milhões, manterá importantes funções, entre elas, a de treinar profissionais para trabalharem na área de prevenção do câncer do colo do útero, em todo o Brasil, além da Residência Médica em Anatomia Patológica e da realização de exames de Papanicolaou e procedimentos diagnósticos.

Entre as inúmeras vantagens da Divisão estão a unificação dos procedimentos e dos critérios diagnósticos, otimização de recursos humanos, aplicação de novas técnicas e desenvolvimento de pesquisa.

Estas mudanças são extremamente necessárias, já que o Instituto é a instância técnica do Ministério da Saúde para a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, e suas unidades assistenciais servem como modelo para outras instituições de saúde.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

nº **124** Maio de 2002

Inaugurada a DICAP do INCA

Como parte do programa institucional de unificação de serviços, foi inaugurada, no dia 17 de maio, a Divisão de Citopatologia e Anatomia Patológica (DICAP) do INCA, à rua Cordeiro da Graça, 156, no bairro de Santo Cristo. A nova sede de 2.200 m² unificou o Serviço Integrado Tecnológico em Citopatologia (SITEC) e os Serviços de Anatomia Patológica e Citopatologia dos Hospitais I, II e III. A DICAP continuará a atender estes três hospitais e mais de 300 postos de saúde da capital do Rio de Janeiro e de outros 22 municípios do estado.

A equipe da nova Divisão, que somará 154 funcionários, além de residentes, estagiários, voluntários e alunos do curso de citotecnologia, entre outros, deverá realizar, no primeiro ano, 220 mil exames preventivos do câncer do colo do útero (Papanicolaou), e, para os hospitais do INCA, cerca de 70 mil procedimentos diagnósticos.

Qualificar profissionais para atuarem na prevenção do câncer do colo uterino é um dos objetivos da Divisão. Desde 1985, data da criação do SITEC, o INCA formou 245 citotécnicos encaminhados pelas secretarias de saúde de todos os estados brasileiros. Agora, a capacidade de treinamento deverá ser duplicada e contemplará outros



O Ministro da Saúde, Barjas Negri, e o Diretor Geral do INCA, Jacob Kligerman descerram a placa inaugurativa da DICAP (foto ao lado), e depois mostram as instalações aos convidados, entre eles o desembargador Sérgio Feltrim (à direita na foto abaixo).



profissionais ligados à especialidade.

Além das quatro salas de aula da Escola de Citotecnologia, a nova sede possui diversos laboratórios e equipamentos para todas as técnicas de estudo histocitopatológico, arquivos de lâminas, salas de trabalho de patologistas e citotécnicos, auditório e área administrativa.

Nos três hospitais do INCA, haverá núcleos da DICAP – ligados por uma rede de computadores – com patologistas, técnicos e pessoal administrativo em tempo integral. ■

Performances destacadas

A pedagoga Maria Raquel Silva, da Divisão de Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer, da Conprev, foi aprovada, em 1º lugar, na prova para o Curso de Especialização em Saúde Pública da ENSP/ Fiocruz, que teve início em abril. Maria Raquel repetiu a performance da nutricionista dessa Divisão, Beatriz Jardim, que também ficou com a primeira colocação. Letícia Casado, responsável pelo Setor de Estudos Especiais, da Divisão de Epidemiologia e Vigilância da Conprev, também foi aprovada nesta prova, no início de 2001. As duas últimas concluíram o curso em dezembro, com a entrega das monografias em abril de 2002. Caso sejam aprovadas, elas receberão o título de sanitarista, em junho.

CEMO: teses defendidas

Transplantes não são a única realização do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO). No Centro, a produção científica também é muito valorizada, e vários estudos teóricos foram desenvolvidos por seus profissionais. Nos últimos meses, três teses de mestrado foram defendidas, obtendo-se nota dez. A enfermeira Rita Torres apresentou uma tese sobre o dimensionamento de recursos humanos de enfermagem na área de transplantes de medula óssea. O trabalho feito pelo médico Alexandre Azevedo é sobre o momento mais adequado para o início do fator estimulador de colônias de granulócitos em transplantes de medula óssea. Já a tese de Gustavo Stefanoff é um estudo multidisciplinar que buscou um novo método diagnóstico dos linfomas não Hodgkin, através da patologia molecular.

Participação internacional

O coordenador do Grupo de Fígado, da Seção de Abdômen do HC I, Mauro Monteiro, participou, em abril, do V Congresso da Sociedade Internacional Hepatobiliopancreática, no Japão, da qual é membro e presidente do Capítulo Brasileiro. Com previsão de lançamento para junho pelos médicos da Seção de Abdômen, Eduardo Linhares, Carlos Eduardo Rodrigues e pelo próprio Mauro Monteiro, o livro *Cirurgia do câncer hepatobiliar* foi apresentado a especialistas de mais de 28 países, durante o evento.

DESTAQUES

Luzes da ribalta

Em 1985, João Carlos (segundo, da direita para a esquerda) participou da peça *Segurança no trabalho nunca é demais*, na CEG.



O técnico em enfermagem, João Carlos Cardoso, é conhecido pela equipe do CSTO por seu bom humor e versatilidade. Além de escrever poesias e compor sambas, ele é ator de teatro, nas horas em que não está de plantão na unidade do INCA em Vila Isabel.

O amor pela arte nasceu em casa: seu pai é compositor de blocos e escolas de samba do Rio de Janeiro. Aos doze anos de idade, João Carlos começou a compor canções e poesias. Anos depois, entrou para o grupo de teatro Raiz da Liberdade, da Cidade de Deus, no qual atuou durante uma década, contracenando com artistas do calibre de Cacilda Becker.

Histórias engraçadas não faltam no currículo deste veterano dos palcos. João Carlos conta sobre uma apresentação teatral na Companhia Estadual de Gás (CEG): “Em uma das últimas cenas da peça, uma galinha teria de voar pelo palco. Só que, depois de ter ficado o dia todo presa, ela nem se mexeu.” Conclusão: graças à presença de espírito dos

atores, as tentativas para fazer a galinha levantar vôo transformaram a cena em ainda mais engraçada do que o previsto no texto original.

No CSTO, o técnico em enfermagem teve várias oportunidades de demonstrar seu talento. Atuou na peça *O drama dos encaminhamentos*, realizada durante o Fórum de Enfermagem, em 2000. No ano passado, cantou no *happy hour* de abril, entre outros.

Ele desabafa sobre as conhecidas limitações do mercado artístico no Brasil, o que inviabiliza a dedicação integral. Mas logo completa: “Escolhi a enfermagem não por falta de opção. Sou também apaixonado por esta profissão”. ■

Atualização sobre câncer de pele

Cerca de 200 pessoas assistiram ao Curso de Atualização sobre Câncer Cutâneo, realizado nos dias 26 e 27 de abril, no auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha. Organizado pelas Seções de Dermatologia e de Tecido Ósseo e Conectivo, ambas do HC I, o curso anual contou com a presença de professores das áreas de Dermatologia e Anatomia Patológica das Universidades Federais Fluminense, do Rio de Janeiro, e de Juiz de Fora e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A prevenção dos três tipos mais comuns de câncer nestas especialidades foi um dos destaques do evento.

A prevenção dos carcinomas basocelular e epidermóide e do melanoma foi discutida. O chefe da Seção de Dermatologia, Carlos Eduardo Alves, discorreu sobre os seus principais fatores de risco, com ênfase para a exposição ao sol. O uso do filtro solar, diariamente, é fundamental. “A maioria das pessoas só o utiliza na praia, mas, até mesmo em dias nublados, há a ação dos raios ultravioleta”, diz.

Várias palestras enfocaram o tratamento do câncer cutâneo. A proferida pelo chefe da Seção de Tecido Ósseo e Conectivo, José Francisco Rezende, mostrou uma pesquisa sobre linfonodo sentinela na terapia dos melanomas, que já é uma técnica utilizada no INCA. Ela permite uma melhor avaliação da extensão tumoral, evitando tratamentos cirúrgicos mais agressivos. ■

Divisão de Programas de Controle de Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer/Conprev

Hábitos de vida mais saudáveis da população

A Divisão de Programas de Controle de Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer, da Conprev/ INCA, tem o papel de conscientizar a sociedade da importância de hábitos de vida saudáveis para prevenir o câncer, tais como uma alimentação saudável, a prática de atividade física, a não exposição excessiva ao sol e, principalmente, não fumar. A equipe da Divisão, que possui 20 funcionários, é responsável pela implantação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer. Para isso, coordena uma rede de 27 coordenadores estaduais, das Secretarias de Saúde. Eles são os responsáveis pela capacitação e implantação do Programa nos respectivos municípios, nas escolas, ambientes de trabalho e unidades de saúde.

O tabagismo é considerado hoje o maior fator de risco isolado para adoecimento e morte no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 25 doenças são atribuídas a ele, entre elas os cânceres de pulmão, boca, laringe, bexiga e colo do útero. Além disso, o não fumante que convive com o fumante, em



A equipe da Divisão, que possui 20 funcionários, é responsável pela implantação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer.

ambientes fechados, torna-se fumante passivo e apresenta um risco aumentado de adoecimento e morte por doenças relacionadas ao tabagismo. Para tentar reverter esta realidade, o Programa Nacional desenvolve ações educativas, amparadas por ações legislativas e econômicas. A finalidade é prevenir a iniciação do tabagismo entre os jovens, proteger os não fumantes do fumo passivo e conscientizar os fumantes a deixarem de fumar, além de capacitar profissionais da saúde para apoiar os fumantes para parar de fumar.

A Divisão tem uma tarefa de peso na área de legislação. “Não podemos criar leis, mas temos o poder de influenciar e participar das decisões neste âmbito”, diz a Chefe da Divisão, Tânia Cavalcante. Uma das vitórias mais comemoradas foi a publicação da lei, em dezembro de 2000, que restringe a propaganda de cigarros no interior dos estabelecimentos comerciais. ■

Fármacia do HC II: experiência com dosador oral

A Área de Farmácia do HC II conta, desde fevereiro, com um novo aliado contra o desperdício de medicamentos: o dosador oral para soluções, uma espécie de seringa sem agulha. A ideia de trazer este material para a rotina de prescrição de soluções orais no Hospital originou-se de um projeto desenvolvido pela técnica de Farmácia, Karla Barros, e supervisionado pela Chefe da Área, Ana Helena Aranda. “Analisamos dados estatísticos de setembro de 2001, como as

dosagens prescritas, quais as soluções compatíveis com este material e que volume seria utilizado para cada solução”, explica Karla.

O dosador apresenta vários pontos positivos. Evita a sobra de medicamento na enfermaria e garante mais higiene, entre outros. “Este é um projeto-piloto da Área, e a comprovação de sua eficácia será realizada em julho, mas já é notável a diminuição do número de frascos consumidos pela unidade”, finaliza Ana Helena. ■

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

Valiosos serviços ao INCA

O cancerologista Adair Eiras de Araújo (1910-2002) prestou valiosos serviços ao INCA, no período em que foi seu Diretor Geral, entre 1974 e 1978. Em sua administração, promoveu importantes reformas na parte física do INCA. Executou a reestruturação total do 7º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha, remodelando totalmente a ala do bloco anexo para abrigar a Residência Médica. Inaugurou o Centro Cirúrgico, com 10 salas, a Central de Esterilização e o Centro de Recuperação Pós-Anestésica, o que possibilitou uma melhoria fundamental às cirurgias.

Natural do Rio Grande do Sul, Adair Eiras foi um dos fundadores do Serviço Nacional de Câncer/ MS, da Sociedade Brasileira de Cancerologia e da Sociedade Brasileira de Mastologia, da qual foi também presidente. ■

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200497-5/2002
ECT / DR / RJ
INSTITUTO
NACIONAL DE
CÂNCER

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.org.br

INCA INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido com o apoio da FAF.
Tiragem: 5.000 exemplares
Edição: Fernanda Fena
Redação: Danielle Segal
Reportagem: Giselle Lima Sardemberg, Kenia Di Marco, Renata Giorji, Verônica Macedo Cunha, Vitor Abdala e Viviane Blanco.
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6182/6255): Jeannine Leal (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lucia Dantas, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Hail Capparelli e Walter Zoss.
Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker
Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth Silveira Silyo Cezar Campos (COAGE); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Basti, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Elaine Lopes (CSTO); Darcy Guimarães (Direção/INCA); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntária).

124 Maio de 2002

Informe INCA

Pesquisa de satisfação na alta: ajustes

Aplicada nas unidades hospitalares do INCA, diariamente, desde outubro de 2001, a pesquisa de satisfação pós-alta rendeu bons frutos. Várias ações já estão em andamento, em função das oportunidades de melhoria identificadas nos questionários respondidos por pacientes e acompanhantes. No HC III, por exemplo, 52 colchões de mola foram substituídos por ortopédicos.

No HC II, houve críticas quanto às acomodações e ao atendimento ambulatorial. Resultado: as

enfermarias passaram por uma reorganização, para oferecer ainda mais conforto aos pacientes e acompanhantes. Houve também uma reformulação de todo o processo de triagem dos pacientes, que conta agora com atendimento médico, da enfermagem e do serviço social.

A Campanha de Silêncio foi o resultado da pesquisa, no HC I. Iniciada em janeiro, ela atingiu seu objetivo de diminuir o nível de ruído no ambiente de internação, em vários

pontos. No posto de enfermagem do 4º andar, ala A, o ruído foi reduzido de 87 para 66 decibéis.

Já no CSTO, as funções dos três elevadores são agora diferenciadas: um é usado para o transporte de cadáveres, lixo hospitalar e roupa; outro para pacientes e acompanhantes; e o terceiro, para funcionários.

A pesquisa de satisfação pós-alta é executada pela Assessoria de Gestão da Qualidade em conjunto com as divisões de Enfermagem do INCA. ■

Associação dos Laringectomizados é reestruturada

A Associação dos Laringectomizados passa por uma reestruturação, com o apoio do INCA voluntário. “Em breve, estaremos recebendo contribuições financeiras para a compra de cânulas e materiais de higiene, entre outros, para os pacientes”, explica a presidente da Associação, Joenir Alves Daumas, que ainda pretende organizar oficinas de atividades culturais.

A Associação, criada oficialmente em 1990,

pela fonoaudióloga Célia Schwarz Seif, que hoje ocupa o cargo de presidente de honra, recebe, semanalmente, na Coage, 40 pacientes. Nas reuniões, eles aprendem

a sonorizar a voz, já que a cirurgia de laringectomia afeta a comunicação oral. “Nas reuniões, é ensinado o funcionamento vocal e a sua anatomia. Há a reeducação da fala e, acima de tudo, a elevação da auto-estima”, explica Célia.

O resultado desse aprendizado é o Coral de Laringectomizados, que foi formado há nove anos, e ensaia durante as reuniões da Associação, às terças-feiras, na sala 102 da Coage. ■



O Coral de Laringectomizados ensaia durante as reuniões da Associação, sob a orientação da Dra. Célia (terceira, da direita para a esquerda).